

PROJETO DE LIVRO: OS TICUNA HOJE

I - INTRODUÇÃO

Os Ticuna constituem um grupo indígena que habita no alto curso do rio Solimões, no estado do Amazonas, na região fronteira entre o Brasil, o Peru e a Colômbia. Tendo em vista o seu volume demográfico e a extensão da área que ocupa, trata-se de um dos mais importantes grupos indígenas do país. A sua população é composta por 15.000 índios, espalhados em uma faixa de quase 400 quilômetros a beira do rio Solimões. Nos quatro municípios em que estão estabelecidas as suas comunidades (Benjamim Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antonio do Içá e Fonte Boa) é muito baixa a densidade populacional dos regionais brancos, ressaltando-se especialmente nos dois primeiros a importância dessa população indígena para a vida econômica da região.

Os primeiros contatos desses índios com o homem branco datam das duas últimas décadas do século XVII, quando o padre jesuíta Samuel Fritz reuniu índios procedentes de várias tribos (a maior parte delas hoje já desaparecida, como os Omagua, os Iça, os Mariaté) em aldeias de missões, que se estendiam da foz do rio Napo até a embocadura do rio Negro. As primeiras referências específicas aos Ticuna e ao território que ocupavam ocorrem nos relatos realizados por dois ouvidores da província, Monteiro Noronha e Ribeiro de Sampaio, que respectivamente em 1768 e 1774-75 percorreram a região. Nos diários e nas descrições dos naturalistas e viajantes é possível apreender a como de mais de dois séculos a antiguidade da permanência da tribo Ticuna a beira do rio Solimões e nos lagos e igarapés compreendidos entre Tabatinga e a foz do rio Içá. A imemorialidade da posse - condição mencionada no artigo 198 da Constituição para gerar direitos dos índios sobre seu território tribal - pode ser estabelecida através da leitura atenta e em ordem cronológica dos seguintes viajantes: Alexandre Rodrigues Ferreira (1786), Spix e Martius (1820), Castelnau (1843), Bates (1850 e 1856), Avé-Lallemant (1857), Agassiz (1865), Orton (1867) e outros.

No final do século passado com a ativação do interesse pela borracha por parte do mercado internacional, comerciantes e exploradores se fixaram no alto Solimões, picotando o território indígena em dezenas de seringais e transformando compulsoriamente o seu antigo ocupante em coletor de seringa. Foram posteriormente estabelecidos alguns títulos de propriedade sobre pequenas glebas

a beira do Solimões, tendo os patrões seringalistas se servido disso para impor um controle absoluto sobre terras muito mais extensas, situadas no interior dos igarapês e habitadas exclusivamente por índios.

Em sua monografia sobre os Ticuna o etnólogo Curt Nimuendajú afirma que os índios não reagiam por princípio a penetração de colonos brancos em seu território, a tensão surgindo em função de outros atritos que não a simples posse da terra. Isso pode ser facilmente entendido por características de organização social e do modo pelo qual os Ticuna exploram o meio ambiente. A tribo estava composta por três ou quatro dezenas de grupos patrilineares, com nomes de animais e plantas (em português os índios se referem a tais grupos como "nações"...). Cada um desses grupos constituía uma unidade política autônoma, habitando uma mesma maloca e servindo-se das áreas próximas como terreno para agricultura, bem como para território de caça, pesca e coleta. Os limites territoriais entre esses grupos eram vagos e variáveis, dependendo de fenômenos como as migrações, as guerras ou as alterações no volume demográfico de cada comunidade.

A entrada dos brancos em suas terras foi entendida segundo essa ótica tradicional, como se cada fazenda ou barracão se constituísse em mais um grupo humano regido por uma lógica semelhante a de suas "nações" (os Ticuna afirmam por vezes que o homem branco pertence a "nação do boi"). O conceito de terra como um espaço restrito e de uso exclusivo inexistia na cultura Ticuna. Isso explica porque esses índios nunca se organizaram na defesa de um território tribal, as suas formas de resistência à dominação do branco sendo marcadas por surtos messiânicos que propunham uma retomada dos costumes tradicionais, colocados em desuso pela presença dos seringalistas.

Sólidas razões econômicas permitem igualmente entender porque os índios nunca definiram a posse da terra como uma reivindicação básica. Ainda muito recentemente o alto Solimões podia ser caracterizado como uma área onde o estoque de terras para a agricultura não estava esgotado, havendo largas faixas de terras livres (i.e., sob controle do Estado ou sem proprietário definido) eventualmente ocupadas por posseiros ou índios. O controle que os patrões exerciam sobre os índios resultava não da propriedade da terra (nem sempre o patrão é dono da terra e muito raramente o seu domínio econômico se restringe a área sobre a qual tem titulação), mas sim do fornecimento do aviamento, das mercadorias indis-

pensáveis para a sobrevivência do seringueiro/agricultor índio. É por ter adiantado os recursos para que o produtor imediato realize sua produção, que o patrão impõe sobre o seu aviado um monopólio comercial, forçando-o a vender seus produtos e a adquirir mercadorias exclusivamente no seu barracão e aos preços que ele fixar.

Nas últimas quatro décadas acentuou-se a decadência dos seringais na região, ocorrendo paralelamente o crescimento de núcleos urbanos e rotinizando-se a presença de organismos federais e de agências especializadas de contato. Vários segmentos da tribo foram abandonando a condição de seringueiros, que era exercida no interior de lagos e igarapés que desembocam no Solimões, para fixar-se em terras devolutas nas ilhas e terras ribeirinhas nas cercanias de Benjamim Constant e Tabatinga.

Mais recentemente o processo de acampesamento generalizou-se para o conjunto dos Ticuna, atingindo igualmente comunidades afastadas dos centros urbanos. Antigas fazendas passaram ao controle da FUNAI (Umariagu) e da Missão Batista (Campo Alegre e Betania) dando origem as "terras sem patrão", isto é, tituladas juridicamente no nome de uma agência de contato, mas sob controle direto dos índios, que não as fragmentam em propriedades individuais e sim as exploram de modo coletivo. Esse campesinato comunal está voltado primordialmente para uma agricultura de subsistência (mandioca, banana, milho), mas vinculado ao mercado enquanto consumidores de certos produtos (sal, querosene, roupas, ferramentas, etc) e dependentes de custearem a satisfação dessas necessidades com a colocação no mercado de parte de sua própria produção. A pesca constituía então em uma das atividades primordiais dos Ticuna, ocupando grande parte do tempo de cada agricultor e garantindo no dia a dia o componente não agrícola do consumo alimentar de cada família.

Atualmente a grande maioria das comunidades Ticuna já realiza a comercialização dos produtos sem a compulsória intermediação do patrão, seja vendendo diretamente nos mercados locais, seja entregando a sua produção aos comerciantes e regatões que lhes oferecem um preço mais favorável. Em geral são os próprios Ticuna que de fato controlam as terras que habitam, os antigos patrões tendo abandonado as suas glebas (caso de Belém do Solimões) ou ali permanecendo apenas na condição de comerciantes, iguais a quaisquer outros comerciantes (caso de Vendaval).

No entanto com exceção das três localidades acima citadas, a situação jurídica das terras onde estão as comunidades Ticuna não sofreu qualquer modificação substancial, até o momento a FUNAI não tendo iniciado (ou simplesmente cogitado iniciar ...) o processo de demarcação do território indígena. A demora em regularizar essa situação pode acarretar grandes problemas às comunidades indígenas, facultando aos antigos patrões transacionar com essas terras e associar-se a interesses mais poderosos (como, p.ex., a venda das terras a empresas dotadas de maior capital para investimentos ou a requisição de empréstimos junto a agências financeiras mediante o estabelecimento de hipotecas, etc). Isso deixa igualmente os índios e a FUNAI desguarnecidos de argumentos legais para impedir que novas levas de brancos se fixem no território indígena ou explorem os recursos naturais ali existentes (principalmente a madeira e o peixe).

## II - OBJETIVOS DO PROJETO

Muito recentemente tem surgido os sintomas de uma profunda transformação na vida econômica da região, afetando frontalmente as condições de sobrevivência dos índios e o controle sobre o seu território. Alguns fatos demonstram que a fronteira econômica está se aproximando do alto Solimões, trazendo consigo um fluxo novo de pessoas e capitais voltados para formas predatórias de exploração do potencial produtivo existente, bem como para a privatização da terra, com as suas consequências usuais - a elevação meramente especulativa do preço da terra e a expulsão de seus antigos ocupantes.

Os Ticuna tem se apercebido desse processo. Em um documento que sintetiza as conclusões de um encontro de dezoito capitães de diversas comunidades, realizado em dezembro passado na localidade de Vendaal, é afirmado taxativamente: "... O maior problema que nós temos é o civilizado que está chegando para tirar as madeiras do nosso igarapé e também está esvaziando os lagos. Está chegando com tudo, esse é um problema muito sério...". E em outros trechos volta a bater na mesma tecla, responsabilizando a FUNAI por sua inação: "O civilizado está chegando para tomar a terra. A FUNAI já tinha falado para marcar a terra e até hoje não tem nada. (...) Quantas vezes a FUNAI falou para marcar terra do Ticuna e até hoje nada feito. Essa é uma coisa verdadeira mentira, parece uma conversa fiada. E por isso nesta reunião todos capitão de comunidade pedem pelo amor de Deus marcar a terra grande

para o Ticuna. Mas isso nós queremos brevemente – para demarcar a terra do Ticuna, que vai desde a comunidade de Umariaçu para baixo até a boca do rio Içá".

Começam a surgir os atritos que caracterizam todo processo de expansão de fronteira econômica. A terra da reserva de Umariaçu está invadida por sete famílias, uma delas mantendo criação de gado e aumentando seus grandes roçados, o que reduz a área de plantio dos índios e os obriga a manterem roças muito distantes das suas moradias. Na boca do igarapé Cajari o antigo patrão há cerca de três anos expulsou os Ticuna lá residentes, colocando em seu lugar mais de uma dezena de famílias brancas, objetivando assim descaracterizar a área como parte do tradicional território Ticuna. Também mais acima de Campo Alegre existe conflito entre os Ticuna e umas poucas famílias de agricultores de descendência alemã. Quanto a extração de madeira em terras reivindicadas pelos índios, isso tem ocorrido em Vui-Uata-Im para alimentar a serraria que a prelazia possui em Amaturã, bem como em Feijoal por parte de um rico madeireiro sediado em Benjamim Constant.

No momento atual a questão das áreas de pesca constitui o fator crucial no despertar da consciência dos Ticuna sobre o seu próprio território. Hoje lutar por terra para os Ticuna significa primordialmente lutar pelas áreas de pesca.

Até cinco anos atrás o peixe era farto no alto Solimões, com exceção dos meses onde a "alagação" do rio atingia o seu climax (de março a junho). Nos três últimos anos os seus lagos e igarapés começaram a ser frequentados por grandes barcos pesqueiros procedentes de Manaus e Coari. Dotados de refrigeradores, redes com furos estreitos e malhadeiras, tais barcos muitas vezes fedam a entrada dos lagos (embora isso seja proibido por normas da SUDEPE), praticamente acabando com a utilidade alimentar daquele lago para a população que reside em sua proximidade. Em alguns casos onde se verificam infrações as leis da SUDEPE, os funcionários da FUNAI e os próprios índios tem se encarregado de retirar da área os pesqueiros.

Incapazes de enfrentar uma competição desleal e ameaçados em sua subsistência cotidiana, os Ticuna estão procurando preservar as suas fontes de pesca através da retirada compulsória dos pesqueiros sob a alegação de tratar-se de território indígena. Como a situação jurídica da terra permanece indefinida, a liderança de várias comunidades Ticuna vem procurando, por meio de encontros



periódicos e do estabelecimento de decisões levadas à prática coletivamente, coordenar suas ações no sentido de resguardar o seu território das investidas dos brancos e pressionar a FUNAI a demarcar imediatamente as suas terras.

O projeto aqui delineado pretende contribuir para a realização desse objetivo atuando de maneira diferenciada tanto face aos Ticuna quanto aos brancos e as agências de contato. A finalidade primeira do projeto é favorecer o processo em curso de construção e sedimentação da noção de território tribal na consciência dos próprios Ticuna. Isso implica inicialmente em propiciar-lhes meios materiais e uma assistência técnica que possibilite um amplo levantamento da localização das comunidades Ticuna, de seu contingente populacional e das terras e recursos naturais de que necessitam para resguardar a sua sobrevivência. A formulação de uma proposta de definição do território Ticuna, que tenha sido debatida exaustivamente entre as várias lideranças e dentro de cada aldeia, se constitui no produto final dessa fase de atividade do projeto.

A segunda finalidade do projeto é criar na consciência dos brancos e dos diferentes organismos (públicos ou não) que atuam na área um sentimento de respeito pelas comunidades Ticuna enquanto representantes de um povo com uma cultura diferenciada dos padrões nacionais ou regionais e enquanto indivíduos portadores de direitos estabelecidos pela Constituição Federal. Nesse aspecto é fundamental encontrar um mecanismo de devolução que faça reverter em proveito dos Ticuna o conjunto de conhecimentos acumulados por várias pesquisas etnológicas, livros de viagem e relatórios administrativos sobre a sua história e sua situação atual.

### III - FORMAS DE ATUAÇÃO

O presente projeto destina-se a atingir essas finalidades gerais mediante a consecução de duas atividades primordiais, realizadas com meios e equipes distintas, em momentos diferentes do tempo, mas que deverão estar interligadas se pretenderem ter uma eficácia social real. Essas atividades correspondem portanto a fases do projeto, cada uma delas sendo composta por um conjunto de subatividades a serem detalhadas posteriormente.

A primeira atividade é a realização de um levantamento geral da população Ticuna, sendo especificadas tanto as áreas em que estão localizadas as suas comunidades quanto aquelas que se constituem em fontes imprescindíveis de abastecimento de alimentos ou recursos. Essa proposição, que partiu de alguns capitães Ticuna, deverá ser efetivada por eles próprios, com a ajuda de uma equipe de antropologia e, na fase conclusiva, com o apoio de um topógrafo. Os detalhes sobre a execução desse levantamento deverão ser decididos em uma reunião de capitães convocada especialmente para esse fim. Ao projeto caberá o financiamento dessa atividade, com a aquisição de uma canoa com motor, com o fornecimento de combustível e da alimentação necessária para toda a equipe do levantamento. Outros recursos do projeto deverão ser destinados a custear o deslocamento do topógrafo para e da área Ticuna, sendo prevista remuneração por seus serviços profissionais. A colaboração da equipe de antropologia será voluntária e não remunerada, cabendo ao projeto apenas arcar com as despesas de transporte e manutenção dentro da área Ticuna.

Como resultado desse levantamento deverá ser elaborada uma descrição sucinta da situação atual das comunidades Ticuna e feita uma proposta quanto a definição de seu território. Tal plano voltará a ser debatido em nova reunião dos capitães com a equipe que realizou o levantamento, devendo ser aprovado ou reformulado até a sua aprovação plena pelas lideranças Ticuna.

Uma outra atividade do projeto será a preparação de um pequeno livro falando sobre o povo Ticuna, a sua história, a sua cultura e o seu presente. Esse texto deverá ser elaborado em linguagem bastante simples, ilustrado com fotos de comunidades, rituais e indivíduos Ticuna, fornecendo informações relevantes através de uma apresentação visual que seja atrativa e instrutiva. Deverão ser incluídos aí também mapas da região e da distribuição espacial dos Ticuna (hoje e no passado). A organização e edição desse livro deverá ficar a cargo da equipe de antropologia juntamente com alguns Ticuna escolarizados para isso indicados através de uma reunião de capitães. Fica claro que a versão final do livro deverá ser lida e discutida com a liderança Ticuna, sendo necessária a sua autorização previamente ao início do processo de impressão.

A idéia básica é de fazer uma primeira edição desse volume em português, com uma tiragem aproximada de 3.000 exemplares. O livro não será vendido, mas sim distribuído em um circuito primordialmente local, visando atingir: a) as lideranças indígenas; b) a faixa escolarizada ou em vias de escolarização da população indígena; c) o corpo de funcionários dos organismos oficiais (FUNAI, SUDEPE, INCRA, Ministério do Trabalho, IBDF, SUDHEVA, agências financiadoras, Secretarias estaduais de Educação e Saúde, Projeto Rondon, etc.) e entidades privadas (missões religiosas, empresas, etc.) que se fazem presente na região; d) brancos em geral que tem contato com os índios (posseiros, comerciantes, seringalistas, etc.); e) autoridades, personalidades ou entidades de nível local ou extra local que possam por meio dessa publicação vir a ser esclarecida sobre o grupo indígena Ticuna, seus direitos e as finalidades que almejam.

O conteúdo desse volume - embora deva estar sujeito a muitas modificações decorrentes da dinâmica do levantamento e das avaliações por parte da própria liderança indígena - deverá incidir sobre três pontos. É necessário recuperar um pouco da história dos Ticuna após o contato com o branco, mostrando os diferentes tipos de integração porque passaram. Além de servir como uma materialização da memória tribal, esta parte do volume terá uma finalidade prática, indicando os limites do antigo território Ticuna e caracterizando a antiguidade de sua presença nessa região. Em segundo lugar falar das tradições que caracterizam o modo de ser Ticuna, recapitulando alguns de seus mitos fundamentais, descrevendo objetos que são próprios de sua cultura material e narrando costumes e cerimônias que possuem para eles uma significação atual. Terceiro, apresentar os dados obtidos pelo levantamento, mostrando quantos são e onde se localizam os Ticuna hoje, apontando os seus interesses cruciais e apresentando a sua proposta de definição do território tribal.

#### IV - EQUIPE E CRONOGRAMA DO PROJETO

A direção política do projeto, o detalhamento das suas atividades, os ajustamentos posteriores nas metas fixadas e no cronograma ideal, serão de inteira responsabilidade da liderança Ticuna, representada pela reunião dos capitães de diferentes comunidades. A responsabilidade técnica de acompanhamento e assessoria no levantamento, bem como de preparação e edição do texto, ficará a cargo do antropólogo João Pacheco de Oliveira Filho, do Museu Nacional (RJ), e da assistente de pesquisa, Jussara Gomes Gruber, filiada igualmente a mesma instituição.



A duração prevista para o projeto é de oito meses, devendo ser iniciado ainda em junho de 1981. Um período inicial faz-se necessário para expor as idéias a liderança Ticuna, promover uma reunião de capitães e colher os subsídios e o suporte político esperado. No final de julho deverá ser iniciado o levantamento, cuja duração é estimada em 45 a 60 dias. Em setembro/novembro se trabalhará na redação e na organização de um texto provisório, que deverá retornar aos Ticuna para correções e revisão durante o mês de novembro. Em dezembro a expectativa é de que o volume possa já ser distribuído na região, ficando posteriores retificações ou aditamentos adiados para uma edição posterior.

ELEMENTOS DE DESPESA:

a) Levantamento:

- aquisição de canoa com motor de popa de 9 HB .....	90.000,00
- Combustível: 100 latas de gasolina a Cr\$ 1.600,00 ..	160.000,00
- diárias para alimentação: 500,00 por dia p/equipe - para 60 dias .....	36.000,00
- 30 filmes coloridos (slides) de 36 poses .....	27.000,00
- 30 filmes preto e branco de 36 poses .....	15.000,00
- revelação de negativos e contatos .....	40.000,00
- 50 fitas .....	15.000,00
- pilhas para gravador .....	5.000,00
- passagem aérea para topógrafo .....	60.000,00
- remuneração para topógrafo (15 dias x 5.000,00) .....	75.000,00
- diárias para topógrafo em Manaus e Letícia (3 dias) .	12.000,00
- datilografia para textos .....	25.000,00
- reprodução de documentos na área (xerox e fotos) ....	<u>10.000,00</u>
	570.000,00

b) Livro:

- material para desenho (papel, tintas, etc.) .....	8.000,00
- papel ofício, lápis, etc. ....	2.000,00
- bolsa alimentar para integrantes Ticuna da equipe (p/mês - Cr\$ 300,00)	10.000,00
- ampliação das fotos branco e preto para serem utili- zadas no livro (*) .....	-
- foto-composição do texto (*) .....	-
- arte-final dos textos e ilustrações (*) .....	-
- deslocamento (ida e volta) de um membro da equipe pa- ra participar da edição do texto (*) .....	-
- publicação do livro, com as seguintes características:	
- número de páginas: 80 .	
- formato: 21 x 28 cm	
- papel sulfite para o miolo: 80 gramas	
- papel sulfite para a capa: 180 gramas	
- impressão offset:-cor miolo: a 1/1 e 4/0	
-capa: colorida/plastificada	
- acabamento: brochura costurada com capa colada	
- tiragem: 3.000 exemplares	
- número de fotos: 40 (sendo 20 em cor)	
- número de desenhos, gráficos ou mapas: 20	
- orçamento estimado da publicação(**).....	<u>810.000,00</u>
	830.000,00

## Custo Total:

- Levantamento:.....	570.000,00
- Livro .....	<u>830.000,00</u>
	1.400.000,00

- (\*) Os serviços profissionais e as despesas relativas a essas atividades que integram a fase de edição do livro (a ser realizado em São Paulo) serão fornecidos pelo projeto "Levantamento da Situação Atual dos Povos Indígenas Brasileiros", coordenado por Carlos Alberto Ricardo.
- (\*\*) O custo de publicação foi estimado em 25-5-1981, com preço médio do orçamento fornecido por duas gráficas no Rio de Janeiro (AGG Industrias Gráficas S/A e Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda). De acordo com o cronograma do projeto a publicação será realizada no último trimestre do ano, o que implicará no acréscimo provável de 20 a 30% do valor previsto.



LOCALIDADES RECENSEADAS:

- |                   |                               |
|-------------------|-------------------------------|
| 1 - Umariagu      | 44- Mata Cachorro             |
| 2 - Bom Jardim    | 45- Boca do Puritê            |
| 3 - Santo Antônio | 46- Vila Upiá                 |
| 15- Marajá        | 47- Cujauá                    |
| 16- Feijoal       | 48- Betânia                   |
| 19- Marupiara     | 50- Marirana                  |
| 20- Belém         | 55- Nova Itália (Vui-Uata-Im) |
| 21- Palmares      | 62- Igarapé Salvador          |
| 22- Bananal       | 63- Bom Jesus                 |
| 24- Cajari        | 64- Lago das Panelas          |
| 26- Vendaval      | 65- Lago Airuá                |
| 31- Campo Alegre  | 66- Igarapé Carauari          |
| 73- acima de Tupé | 67- Sincantá                  |
| 34- Macário       | 68- Boca do Copeiçu           |
| 35- Tupé          | 69- Porto Lago Grande         |
| 36- Cujaru        | 72- Bela Vista                |
| 37- Floresta      | 74- Alto Jacurapá             |
| 38- Junari        | *- Mari-Mari                  |
| 43- Bonfim        |                               |

LOCALIDADES NÃO RECENSEADAS:

- |                    |                                |
|--------------------|--------------------------------|
| 4 - Aramaça        | 32- Santa Rita                 |
| 5 - Bom Intento    | 33- Santa Clara                |
| 6 - Cleto          | 39- Paranapara                 |
| 7 - Sabonete       | 40- Ajaratuba                  |
| 8 - Veneza         | 41- Passé                      |
| 9 - Capacete       | 56- Botafogo                   |
| 10- Teresina       | 57- Manacari                   |
| 11- Urique         | 61- Lago Grande (Vila Militar) |
| 18- Tauraru        | 71- Guanabara                  |
| 23- Assacaio       | 75- Igarapé do Camatiá         |
| 25- Santa Bárbara  | 76- Alto Tacana                |
| 28- São Domingo    | 77- Alto Belém                 |
| 29- Avaratuba      | 78- Alto São Jerônimo          |
| 30- Parana Ribeiro | *- Igarapé do Queué            |

\* - Localidades não indicadas no mapa



LOCALIDADES NÃO MAIS HABITADAS PELOS TUKUNA:

- |                  |                             |
|------------------|-----------------------------|
| 12- Bom Pastor   | 52- Correnteza              |
| 13- Arariá       | 53- Paranã do Pixe          |
| 14- Sururuá      | 54- Paranã de São Cristóvão |
| 17- Tupi         | 58- Alemanha                |
| 27- Santa Cruz   | 59- Nova Olinda             |
| 42- São Luiz     | 60- Patia                   |
| 49- Camisa Preta | 70- Espírito Santo          |
| 51- Niteroi      |                             |

CIDADES E VILAS:

- Letícia
- Marco
- Tabatinga
- Benjamin Constant (BC)
- Santa Rita do Weil (SRW)
- São Paulo de Olivença (SPO)
- Amaturá
- Santo Antônio do Içá (SAI)
- Vila Militar
- Tonantins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
MUSEU NACIONAL  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
QUINTA DA BOA VISTA, ZC - 08  
20.942 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

Rio de Janeiro, em 26 de Maio de 1981.

Ilmo. Sr.  
Prof. Carlos Alberto Ricardo  
Levantamento Situação Atual das Populações Indígenas  
no Brasil  
Caixa Postal 54097  
01000 - São Paulo - SP

Caro Beto,

Estou enviando hoje para a OXFAM uma cópia do projeto sobre o livro Ticuna e aproveito para mandar outra para você. Na proposta acabei incluindo uma participação do seu projeto, como havíamos falado aqui. Espero haver traduzido bem aos termos técnicos (com a ajuda da Jussara) a nossa combinação.

Estou pedindo críticas e sugestões suas quanto ao projeto, bem como "dicas" e apoio quanto a como viabilizá-lo.

Aguardando suas notícias, despeço-me com um abraço.

*João Pacheco*  
João Pacheco

PS: Se você puder me enviar com urgência dois exemplares do último Aconteceu sobre as populações indígenas brasileiras seria ótimo. Por enquanto coloque na conta corrente...

/br.

Orçamento João Pires (no que concerne)

- ① Ampliação das fotos brancas e pretas para serem utilizadas em livros (50 fotos).
- ② Fotocomposição do Texto. 80 páginas.
- ③ Arte final dos textos e ilustrações.
- ④ Deslocamento (ida e volta) de um membro da equipe para participação da edição do texto.

São Paulo de Olivença

① 4.000,00

② 129.000,00

③ Manaus - ida e volta : 50.136,00  
± 20.000,00

50.136  
20.000  
129.000  
4.000  

---

203.136,00

± 203.136,00

---

TEMA	CÓDIGOS	indexados	Programa	Ø
SUBSÍDIOS	Y		Pesquisa	L
EDUCAÇÃO	A			
EDUCAÇÃO POPULAR	B			
EDUCAÇÃO ESCOLAR	C			
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	E			
ADMINISTRAÇÃO	T			
ANTROPOLOGIA	N			
COMUNICAÇÃO	I			
CULTURA POPULAR	<del>M</del> X			
ECONOMIA	K			
FILOSOFIA	F			
HISTÓRIA	H			
LEGISLAÇÃO	G			
LINGÜÍSTICA	U			
MEIOS AUXILIARES	M			
MÉTODO DE ENSINO	O			
METODOLOGIA	W			
POLÍTICAS	V			
PSICOLOGIA	J			
QUESTÃO POLÍTICA	Q		SUBSÍDIO Y [SUBSID]	
RENDIMENTO	Z		RENDIMENTO Z [RENDIMENTO]	
SOCIOLOGIA	S			
<hr/>				
SÉRIES				
Documento Avulso	D			
Livro	L			
Livro de Referência	LR			
Periódico	P			

ELEMENTOS DE DESPESA:

a) Levantamento:

- aquisição de canoa com motor de popa de 9 HP .....	90.000,00	
- combustível (100 latas de gasolina a Cr\$ 1.600,00).	160.000,00	
- diárias para alimentação: Cr\$ 500,00 por dia para e quipe, durante 60 dias .....	30.000,00	
- 30 filmes coloridos (slides), com 36 poses .....	27.000,00	
- 30 filmes preto e branco com 36 poses .....	15.000,00	
- 50 fitas para gravador .....	15.000,00	
- pilhas para gravador .....	5.000,00	
- reprodução de documentos na área (xerox e fotos) ..	<u>10.000,00</u>	
		352.000,00

b) Preparação do livro:

- mapa da área, confeccionada por um topógrafo:

. passagem aérea .....	60.000,00	
. remuneração (15 dias x Cr\$ 5.000,00)	75.000,00	
. diárias em Manaus e Tabatinga (3 dias) .....	<u>12.000,00</u>	
	147.000,00	147.000,00
- revelação de negativos e contatos coloridos .....		40.000,00
- material para desenho (papel, tintas, etc)		8.000,00
- material de escritório (lápiz, papel, etc)		2.000,00
- bolsa alimentar para integrantes Ticuna da equipe de preparação do texto .....		10.000,00
- datilografia para textos .....		<u>25.000,00</u>
		232.000,00

c) Edição:

- ampliação das fotos branco e preto para serem utilizadas no livro (\*) .....
- foto-composição do texto (\*) .....
- arte-final e ilustrações (\*) .....
- deslocamento (ida e volta) de um membro da equipe para participar da edição do texto (\*) .....
- publicação do livro com as seguintes características:

Nº de páginas: 80  
formato: 21 x 28 cm



- . papel sulfite ou chambril para o miolo:  
80 gramas
- . papel sulfite para a capa: 180 gramas
- . impressão off-set: cor miolo: a 1/1  
e 4/0 - capa em policromia plastificada
- . acabamento: brochura costurada com capa  
colada
- . tiragem: 3.000 exemplares
- . nº de desenhos, gráficos ou mapas: 20
- . orçamento estimado da publicação (\*\*) ..... 1.107,00

Preço Total

a) Levantamento .....	352.000,00
b) Preparação do texto .....	232.000,00
c) Edição .....	<u>1.107.000,00</u>
	<u>1.691.000 00</u>

(\*) Os serviços profissionais e as despesas relativas a essas atividades que integram a fase de edição do livro (a ser realizado em São Paulo) serão fornecidas pelo projeto "Levantamento da Situação Atual dos Povos Indígenas Brasileiros", coordenado por Carlos Alberto Ricardo.

(\*\*) O custo de publicação foi estimado em 16.06.1981, com preço médio do orçamento fornecido por duas gráficas no Rio de Janeiro (AGG Industrias Gráficas S/A e Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda). De acordo com o cronograma do projeto a publicação será realizada no último trimestre do ano, o que implicará no acréscimo de 30% do valor previsto para o 2º desses orçamentos (o primeiro já foi estabelecido com urgência até novembro de 81).



**AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S. A.**

ADMINISTRAÇÃO E PARQUE INDUSTRIAL DE SERVIÇOS GRÁFICOS  
 Rua Luís Câmara, 535 - Glória - RJ - CEP 21030 - Tel. 270-6722 - Telex (021) 23186 - End. Telegráfico "AGGSGRAF"  
 PARQUE INDUSTRIAL DE FORMULÁRIOS CONTÍNUOS  
 Estrada dos Bandeirantes, 1600 - Jacarepaguá - RJ - CEP 22700 - Tel. 392-8181 - Telex (021) 23124  
 S. Paulo - Av. Liberdade, 956 - 5ª and. - C. P. 4724 - Tels. 278-6622 e 279-7076 - Telex (011) 22443

AO

MUSEU NACIONAL

Quinta da Boa Vista

N e s t a

Orçamento n.º GVRJ- 563/81

Rio, 16.06.81

Prezados Senhores

Temos o prazer de apresentar a V. S.<sup>as</sup> nosso orçamento para fornecimento dos serviços abaixo discriminados:

ESPECIFICAÇÕES	VALOR
Livro "OS TICUNA HOJE" , com 80 páginas + capa	
Formato: 20,5 x 27,5 cm	
Reprodução de artes finais	
Impressão off-set: miolo a 4/4 cores	
capa a 4/0 cores, plastificada	
Acabamento: brochura costurada , com capa colada	
Embalagem: pacotes de papel kraft	
Tiragem: 3.000 exemplares	
Preço por exemplar .....CR\$	400,00
Exemplar a mais ou a menos .....CR\$	84,00
<u>OBS.:</u> O preço ora apresentado é válido para a produção até 30/11/81, devendo ser o mesmo reajustado se , por razões provocadas pelo cliente, tais como: atraso na entrega das artes finais, na aprovação de provas, etc., for ultrapassado o prazo de entrega ora considerado.	
<u>O CLIENTE FORNECERÁ</u>	
- Artes finais montadas e prontas para fotografar de miolo e capa e revisão final em heliográficas.	
<u>PAPEL FORNECIDO POR AGGS</u>	
- Off-set de 80 g/m2, para o miolo	
- Off-set de 180 g/m2, para a capa	

Condições de pagamento: à vista

Prazo de entrega: novembro/81

Local de Entrega: Rio de Janeiro

Este orçamento é válido até o dia 30.06.81

AM/AC/MP/ng. : 8057004

(Vide condições no verso)

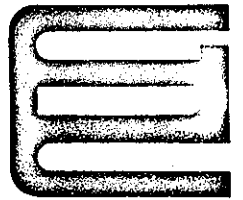
Atenciosamente,

AGGS INDÚSTRIAS GRÁFICAS S. A.

6

# Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

ESCRITÓRIO: Rua Irineu Marinho, 30 - S/Lojas 203 a 211  
OFICINAS: Rua Irineu Marinho, 52  
FILIAL: Rua do Rosário, 98, 1.º andar  
DEPÓSITO: Rua Pedro Alves, 92/94  
TELS.: PABX 224-7732 - 231-3213 - 232-0020 - 224-5089  
C.G.C.: 33.133.133/001-95 - F.R.R.I. 81.167.729



FIRMA: MUSEU NACIONAL  
ENDEREÇO: Quinta da Boavista DATA: 12 / 06 / 81  
RESPONSÁVEL: Prof. João Pacheco/Sra. Jussara  
TEL.: 248-1751 - 521-4270 - 228-7010  
C.G.C.: PROPOSTA N.º 2.288  
F.R.R.I.:

Prezados Senhores  
Vimos com a presente, apresentar proposta, para os serviços abaixo especificados:

## TÍTULO DA OBRA

TIRAGEM - 3.000 exs.  
FORMATO - 21 x 28  
PÁGINAS - 80  
COMPOSIÇÃO - Arte fornecida p/cliente  
REVISÃO -, -  
IMPRESSÃO DO TEXTO - Offset  
IMPRESSÃO DA CAPA - Offset  
FOTOLITOS DO TEXTO - P/conta da gráfica  
FOTOLITOS DA CAPA - p/conta da gráfica  
PAPEL DO TEXTO - Chambril 90 grs.  
PAPEL DA CAPA - Chambril 180 grs.  
ACABAMENTO - Costurado capa plastificada  
PRAZO DE ENTREGA - 40 dias  
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO - 30 dias  
VÁLIDA ATÉ - 30 dias  
PREÇO UNITÁRIO - Cr\$ 260,00  
PREÇO TOTAL Cr\$ 780.000,00

CORES - 20 págs. em policromia  
CORES - 60 págs. 1 cor  
4/0

fpmf

## CONDIÇÕES GERAIS DE FORNECIMENTO

- 1 - Todas as alterações de originais, serão cobradas à parte.
- 2 - Os preços propostos compreendem o especificado acima. Qualquer modificação, sem prévia consulta, implicará em reajuste de preços.
- 3 - O prazo de entrega será contado a partir da emissão de vossa ordem de compra.
- 4 - Não nos responsabilizamos por atrasos decorrentes de retenção de originais, provas etc.
- 5 - A quantidade solicitada poderá sofrer uma variação de 5%, a mais ou a menos, faturando somente o que foi realmente entregue.
- 6 - As encomendas com entregas parceladas, ou obras cuja demora seja da parte de V.Sas, poderão sofrer reajustes decorrentes de aumentos matérias-primas e mão-de-obra.

Atenciosamente,  
  
Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.